
Meritocracia no Ensino Superior em Portugal

Ana Carolina Rodrigues Afonso¹, Ana Raquel Gil Pereira², Diogo Miguel Cabete Traqueia Bonifácio³, Joana Ribeiro Moreira⁴, Matilde Macedo⁵, Manuel Au-Yong-Oliveira⁶

¹ DEGEIT, Universidade de Aveiro, ana.afons@ua.pt

² DEGEIT, Universidade de Aveiro, araquelgp@ua.pt

³ DEGEIT, Universidade de Aveiro, diogo.bonifacio@ua.pt

⁴ DEGEIT, Universidade de Aveiro, joanarmoreira@ua.pt

⁵ DEGEIT, Universidade de Aveiro, matildemacedo@ua.pt

⁶ INESC TEC, GOVCOPP, DEGEIT, Universidade de Aveiro, mao@ua.pt

Resumo

No presente estudo pretende-se analisar o entendimento dos estudantes do ensino secundário e superior acerca das estratégias meritocráticas, especificamente das bolsas de mérito atribuídas no ensino superior português. O propósito é compreender a sua perceção e compreender como se pode alcançar um sistema mais eficaz, identificando possíveis melhorias. A metodologia adotada assenta na realização de inquéritos por questionário, nos quais se obtiveram 266 respostas válidas, e na realização de quatro entrevistas a bolseiros de diferentes Instituições do Ensino Superior (IES). A natureza do estudo é exploratória e descritiva. A recolha e o tratamento de dados qualitativos permitiram: compreender o conhecimento da amostra sobre o conceito de bolsas de mérito; recolher opiniões sobre a relação entre a atribuição de bolsas de mérito e a motivação para obter melhores resultados; identificar vantagens e desvantagens. Foi também feita uma análise quantitativa das respostas dos questionários, através de três testes estatísticos de Qui-Quadrado e um teste de Fisher. Os resultados revelam reconhecimento da pertinência da meritocracia no ensino superior e no apoio financeiro e identificou-se o prestígio e enriquecimento do currículo como principais pontos benéficos da bolsa. Contudo, o conhecimento das bolsas da própria IES e da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) revela-se baixo, o que pode revelar deficiências na divulgação deste tipo de apoios e/ou falta de interesse. Os estudantes bolseiros atribuíram um maior peso à existência da bolsa aquando da sua candidatura ao ensino superior. Para estudos futuros, preconiza-se que se analisem amostras maiores e que se cruzem os resultados com dados socioeconómicos.

Palavras-chave: Meritocracia; Bolsas de Mérito; Estudantes; Metodologia mista.

Abstract

This study aims to analyze secondary and higher education students' understanding of meritocratic strategies, specifically merit scholarships awarded in Portuguese higher education. The aim is to understand their perception and how a more effective system can be achieved, by identifying possible improvements. The methodology adopted is based on surveys, which obtained 266 valid responses, and four interviews with scholarship holders from different Higher Education Institutions (HEIs). The nature of the study is exploratory and descriptive. The collection and processing of qualitative data allowed us to: understand the respondents' knowledge of the concept of merit scholarships; gather opinions on the relationship between the attribution of merit scholarships and the motivation to obtain better results; identify advantages and disadvantages. A quantitative analysis of the answers was also carried out, by using three Chi-square statistical tests and a Fisher test. The results demonstrate the relevance of meritocracy in higher education and financial support. The main benefits of the scholarship were identified as prestige and enrichment of the curriculum. The awareness of scholarships from the HEI itself and from the Directorate-General for Higher Education (DGES) is low, which may reveal deficiencies in publicizing this type of support and/or a lack of interest. Scholarship students gave greater importance to the existence of the scholarship when they applied for higher education. For future studies, we recommend analyzing larger samples and cross-referencing the results with socio-economic data.

Keywords: Meritocracy; Merit Scholarships; Students; Mixed methodology.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, uma estratégia bem delineada não traça apenas o curso dos acontecimentos, mas também se torna um pilar da competitividade, tecendo um caminho distintivo rumo ao sucesso. Posto isto, realizamos este estudo de forma a avaliar uma das estratégias mais antigas do ensino superior português, a meritocracia, bem como a sua influência no comportamento e motivação dos estudantes.

Tem de haver meritocracia no ensino superior embora especialistas reconheçam que no mercado de trabalho esta meritocracia é menos evidente, em Portugal, devido ao fenómeno da cultura da relação que se verifica no país.

O ensino superior representa uma fase crítica na vida académica dos jovens estudantes, na qual se procura reconhecimento e mérito académico. Neste contexto e acreditando que as bolsas de mérito são recompensas cobiçadas que reconhecem a excelência académica de estudantes do ensino superior, decidimos focar o estudo neste tipo de distinção, propondo contribuições para a construção de análises futuras.

Assim, procuramos responder a três questões de investigação:

- Qual o impacto da existência de bolsa de mérito na escolha da IES e qual a diferença de perspetiva entre estudantes bolseiros e não bolseiros?
- De que forma o grau de ensino (secundário ou superior) influencia o conhecimento acerca das bolsas de mérito?
- O grau de motivação dos estudantes em obter boas notas é influenciado pelo facto de lhes ter sido atribuída uma bolsa de mérito?

O artigo segue com uma revisão da literatura sobre diversos temas – meritocracia, excelência e ensino superior, bolsas de mérito, e estatísticas para Portugal. Depois há seções sobre a metodologia do artigo (seguiu-se uma metodologia mista – qualitativa e quantitativa), os resultados, uma discussão dos resultados, a conclusão e as limitações do estudo e considerações sobre trabalho futuro possível.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. MERITOCRACIA

Young (1958) define a meritocracia como um sistema social, no qual o status e as recompensas são distribuídas com base no mérito individual, especificamente nas capacidades, talentos e conquistas de uma pessoa. Apesar do termo ter surgido em 1958, a obra não defende positivamente a meritocracia. Aliás, critica e antecipa que, ao longo do tempo, tal sistema pode levar à criação de uma elite meritocrática que perpetua a desigualdade. No entanto, ao longo dos anos, a conotação negativa foi desassociada da palavra, criando uma definição com foco no sucesso pessoal e profissional através da premiação pelas concretizações individuais.

No que concerne a teoria económica, diversos autores têm levantado questões sobre a meritocracia, teorizando e apontando que os sistemas baseados no mérito acabam por, frequentemente, recompensar grupos já privilegiados. A meritocracia, longe de ser uma promessa não cumprida, é, por sua vez, uma promessa impossível de ser realizada que, disseminada nas políticas organizacionais, pode ser um risco, prejudicando a igualdade de oportunidades Mijs (2016). Existe, assim, uma necessidade de compreender o apelo contínuo à meritocracia e o seu papel dentro da sociedade. Mijs (2016) encoraja, ainda, uma análise mais aberta sobre como são selecionados e rotulados os vencedores e perdedores dentro do paradigma meritocrático.

A meritocracia foi, ainda, considerada necessária para o funcionamento eficiente da sociedade pós-industrial e na educação como método eficaz para crescer dentro da escala social. A meritocracia era “a sociedade dos justos” não dos iguais, sendo que, enquanto deveríamos garantir algum tipo de igualdade, respeitando todos,

independentemente, das suas origens ou do grupo social onde se insere, também deveríamos atribuir, de forma justa, elogios com base nas diferentes conquistas (Grusky, 2019).

Quanto à subjetividade inerente à meritocracia, concretamente no ensino superior, há autores a referir algumas contingências como, por exemplo, a massificação do ensino e a diversificação demográfica que trouxeram consigo uma variedade de identidades, entre as quais alunos de grupos sociais marginalizados. Por conseguinte, a falta de reconhecimento dessas sensibilidades sociopolíticas e o elitismo e a meritocracia prevalentes nas instituições podem dificultar a participação e inclusão desses alunos, levando a experiências de marginalização na vida universitária (Bose, 2023).

Outra investigação, que analisa a perceção de estudantes universitários do Reino Unido, aponta a ideologia meritocrática como algo que é proclamado e defendido, mas que na prática resulta na perpetuação de desigualdades sociais. Curiosamente, revela, ainda, o esforço por parte de estudantes desfavorecidos em acreditar na meritocracia para uma melhor adaptação ao atual sistema de ensino superior (Fernández et al., 2022). Isso leva a outra conclusão: a de que a própria perceção das pessoas perante o conceito de meritocracia pode variar consoante o contexto de onde provêm, isto é, um aumento na desigualdade leva as pessoas a discordar mais fortemente de um princípio meritocrático (Bartram, 2023).

Regmi (2023) também aponta que as lógicas meritocráticas têm sido utilizadas para justificar as desigualdades sociais, económicas e raciais e propõe a reorientação das práticas do ensino superior para o bem-estar coletivo, a tomada de medidas para a inclusão significativa de professores e estudantes e a adoção da pluralidade epistemológica para uma mudança positiva.

No presente estudo, por mérito (“Mérito”, n.d.) entende-se “merecimento, aptidão, superioridade, valor intelectual, baseado nas capacidades e nas realizações alcançadas, em detrimento da posição social”.

2.2. EXCELÊNCIA E ENSINO SUPERIOR

A excelência não é somente medida por habilidades gerais, mas também pela capacidade de demonstrar um desempenho notável em áreas específicas. A utilidade é enfatizada como uma dimensão essencial para avaliar a excelência, uma vez que a qualidade excepcional das capacidades deve ser traduzida em resultados superiores em situações práticas, como, por exemplo, o sucesso académico. Assim, a excelência não é apenas uma característica inerente, mas sim uma manifestação de habilidades que se destacam devido à sua relevância e impacto em determinados domínios, como na procura pela identificação de estudantes talentosos (Lohman, 2009). O ensino superior é encarado como uma fonte valiosa de património cultural e científico, possibilitando o desenvolvimento pessoal e profissional, promovendo, também, a mudança económica, tecnológica e social. Contribui para a troca de conhecimento, investigação e inovação, dotando os estudantes de competências teórico-práticas valiosas para o mercado de trabalho (UNESCO, n.d.).

2.3. BOLSAS DE MÉRITO

Aliado à definição de estudante existe, também, a premiação pelo seu desempenho académico através das bolsas de mérito. Em Portugal, as bolsas de mérito existem nos três níveis de ensino tradicional: básico, secundário e superior. No entanto, as bolsas funcionam de maneira diferente.

As bolsas de mérito do ensino superior dividem-se, por sua vez, em tipologias distintas: as atribuídas pelo financiamento do Estado, as atribuídas pela DGES; as atribuídas pelas próprias instituições de ensino; e as bolsas cuja sua origem remete para organizações privadas, fundações ou empresas, como a Fundação Calouste Gulbenkian. Estas entidades recorrem a este tipo de incentivos, essencialmente, por três motivos: fomentar o acesso e o sucesso dos estudantes do ensino superior, prevenir o abandono escolar e reter os alunos mais talentosos, motivar e premiar os estudantes (Van-Dúnem, 2017).

2.4. ESTATÍSTICAS - PORTUGAL

Atualmente, todas as IES, públicas ou privadas em Portugal, recebem um determinado número de bolsas da DGES, consoante o número de alunos inscritos. Por exemplo, universidades como a de Lisboa ou Porto, uma vez que são das universidades, a nível nacional, com maior número de estudantes, recebem uma maior quantidade de bolsas da DGES. Ainda assim, há instituições que optam por atribuir bolsas de mérito do seu

próprio fundo, nomeadamente se forem novos alunos. Trata-se de uma forma de captar talento através do incentivo prestigiante e financeiro.

Neste contexto, de 90 instituições analisadas 31 atribuem bolsas de mérito próprias, o que remete para 34,4% da totalidade das instituições. Destas 31, nove são públicas (29%), destacando-se a Universidade de Aveiro, Coimbra, Minho, Beira Interior e Algarve e as restantes privadas, como a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade Lusófona (a análise feita às universidades pode ser pedida aos autores).

Há um fator comum a estas universidades, que se prende com o facto de serem instituições com um número mais baixo de inscritos (em comparação com as grandes de Lisboa ou Porto) e, daí surgir a necessidade de atrair, não só mais alunos, como também alunos de excelência que alavanquem, ainda mais, estas instituições. As Universidades mais procuradas, como a de Lisboa e Porto, não atribuem bolsas de mérito com financiamento próprio e tal pode ser explicado, talvez, pela sua reputação e, conseqüentemente, não necessidade de se autopromoverem para atrair novos estudantes.

3. METODOLOGIA

O objetivo definido é avaliar o conhecimento que os estudantes do ensino secundário e superior têm relativamente às bolsas de mérito atribuídas atualmente no ensino superior português e a sua opinião em relação à implementação de um sistema meritocrático nesse nível de ensino.

A abordagem metodológica adotada inicia-se com uma investigação documental seguida por uma fase de trabalho de campo, envolvendo a aplicação de inquéritos (abordagem quantitativa) e a condução de entrevistas (abordagem qualitativa). Desta maneira, o estudo assume um método de investigação misto, combinando abordagens (Creswell & Creswell, 2022), o qual Denzin (2009) designa como método de triangulação de dados. Ainda segundo este autor, o uso da triangulação de dados pode seguir três significados: proporcionar a validação mútua dos resultados obtidos por diferentes métodos, garantindo a sua fiabilidade; atuar como um meio para obter uma compreensão mais completa e abrangente do fenómeno estudado, superando limitações individuais; e, por fim, assegurar que a ideia do foco do estudo não é distorcida por uma única perspetiva, contribuindo para uma análise mais robusta e integrada.

A análise documental realizada sobre a temática principal alicerçou-se numa recolha bibliográfica: publicações das bases de dados Scopus, Springer e Mendeley, pesquisadas combinando as palavras “meritocracy” ou “merit”, “scholarship”, “university” ou “college” ou “higher education”, e equivalente em português – no título, resumo ou palavras-chave – entre os dias 08/10/2023 e 26/11/2023.

A seleção, de entre todas as publicações, teve por fundamento a leitura dos respetivos resumos. De forma complementar, e dada a inexistência de muitas publicações científicas sobre todos os tópicos abordados, recorreremos a outras fontes que considerámos enriquecedoras para o conteúdo do estudo, isto é, literatura cinzenta. Esta pesquisa foi conduzida através de fontes variadas, como repositórios institucionais, relatórios técnicos pertinentes, publicações governamentais, websites das IES e notícias de jornais.

Nesta investigação, a técnica de amostragem é não probabilística, de conveniência, uma vez que se utiliza um grupo de indivíduos voluntários ou que se disponibilizam para o estudo exploratório que levamos a cabo e cujos resultados nos permitem obter informações preciosas, mas que não devem ser generalizados à população (Carmo & Ferreira, 2015).

O nosso projeto tem por base perceber a perceção da comunidade estudantil dos ensinos secundário e superior relativamente a um sistema meritocrático de bolsas no ensino superior, isto é, se o tema é suficientemente conhecido, se é considerado como positivo e se motiva os estudantes a tirar melhores notas e a escolher instituições onde consigam obter uma bolsa deste género. Quanto a isto, obtivemos respostas de duas vertentes.

Por um lado, temos quatro entrevistas conduzidas com o auxílio do mesmo guião-base, pelos autores, entre os dias 05/11/2023 e 15/11/2023, a estudantes ou antigos estudantes bolseiros que frequentaram diferentes universidades portuguesas (Aveiro, Coimbra e Católica Portuguesa), nas quais temos uma perspetiva pessoal de indivíduos que usufruíram das bolsas em questão. As entrevistas foram realizadas por via remota, através

de videochamadas, e tiveram uma duração média de sete minutos. Na construção do guião, foram incluídas questões para avaliar o efeito motivador das bolsas, o seu impacto no futuro profissional e a opinião relativamente ao funcionamento e à forma de divulgação destes apoios. Os objetivos de cada pergunta encontram-se listados na Tabela 1.

Tabela 1 – Perguntas das entrevistas e os respetivos objetivos (elaboração própria)

Perguntas	Objetivos
1. Como estudante que já usufruiu de bolsas de mérito, sentiu, de facto, o seu esforço reconhecido pela(s) bolsa(s) de mérito que lhe foi(foram) atribuída(s)?	Percecionar se o reconhecimento foi devidamente sentido pelos estudantes que usufruíram das bolsas de mérito.
2. Escolheu a IES que frequenta(ou) por causa da possibilidade de ter a bolsa? Isso foi a principal motivação ou houve outra(s)? (E por favor indique que instituição frequenta(ou)).	Compreender se a escolha da IES foi influenciada pela existência da bolsa de mérito na instituição.
3. Considera que o sistema de reconhecimento/meritocracia no ensino superior português funciona da melhor maneira? O que mudaria?	Avaliar se o sistema de meritocracia português atua de forma eficiente.
4. No geral, acha positiva a existência de sistemas de atribuição de bolsas de mérito nas instituições do ensino superior para atrair estudantes? E para reconhecer o seu trabalho?	Compreender se a atribuição de bolsas de mérito é um fator positivo nas IES, nomeadamente na atração e retenção de talento.
5. Considera a divulgação desse tipo de apoios suficiente? Justifique.	Perceber se a existência das bolsas de mérito está a ser bem divulgada.
6. Considera que a atribuição da bolsa lhe abriu portas para novas oportunidades profissionais? (Por exemplo: estágio, emprego, formações).	Captar as vantagens percebidas da atribuição das bolsas de mérito.

Dispomos, ainda, das respostas a um questionário. Esta abordagem, também realizada pelos elementos do grupo, focou temáticas semelhantes às das entrevistas, às quais se juntaram os dados sociodemográficos. Utilizámos a plataforma online Google Forms, e mantivemos o questionário aberto a respostas de 03/11/2023 até 15/11/2023. Foi divulgado pelos autores, amigos e familiares, recorrendo também aos meios digitais, nomeadamente, ao Facebook e Instagram.

No formulário, obtivemos 269 respostas, das quais três foram rejeitadas por se considerarem inválidas, 21 são de estudantes do ensino secundário e 220 são de atuais estudantes do ensino superior ou estudantes há menos de cinco anos. Os objetivos de cada pergunta podem ser pedidos aos autores.

4. RESULTADOS

4.1. INQUÉRITO

Este estudo visa analisar a perceção da população em relação ao impacto da meritocracia no ensino superior português. As perguntas podem ser pedidas aos autores. As respostas são, predominantemente, de inquiridos do sexo feminino (71,7%) e das seguintes faixas etárias: até aos 18 anos (5,2%); entre os 18 e 25 anos (86,2%), os 26 e 35 anos (4,8%), os 36 e 45 anos (0,7%), os 46 e 55 anos (3%) e os 56 e 65 anos (5,2%).

No que concerne a distribuição geográfica, todos os distritos, à exceção de Évora, foram representados, sendo os distritos predominantes: Aveiro (28,3%), Coimbra (23,4%), e Porto (12,3%).

Para conduzir o questionário de forma a atender aos objetivos propostos, os participantes foram questionados sobre a sua ocupação. Os resultados indicaram que os inquiridos eram, maioritariamente, estudantes (73,2%), seguindo-se os empregados por conta de outrem (13%), trabalhadores-estudantes (10%), desempregados (2,2%) e empregados por conta própria (1,5%).

Quanto aos estudantes, procurámos compreender em que fase da sua vida académica se encontravam, de modo a diferenciar os estudantes do ensino secundário ou equivalente e os estudantes que atualmente frequentam o ensino superior. Assim, verificou-se que 9,4% dos mesmos frequentam o ensino secundário ou equivalente, e desses, 66,7% apresentam vontade de ingressar posteriormente no ensino superior. A partir daí, foram feitas questões que visam estudar a influência da existência de bolsas de mérito na decisão futura de ingressar no ensino superior (Figura 1), na escolha da respetiva instituição de acolhimento (Figura 2) e em que medida a atribuição de uma bolsa incentiva o sucesso académico (Figura 3).

6.1.1. Se conseguisse que lhe fosse atribuída uma bolsa de mérito, reconsideraria a sua decisão de ingressar no Ensino Superior?

7 respostas

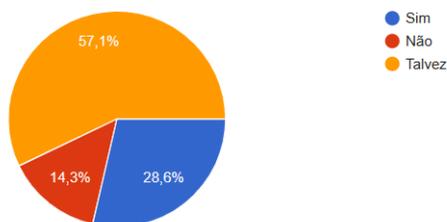


Figura 1 – Influência da existência de bolsas de mérito na decisão futura de ingressar no ensino superior

6.5. Agora imagine que tem em mente escolher uma determinada instituição do Ensino Superior, na qual **não** tem direito a uma Bolsa de Mérito, mas descobre outra, com o mesmo curso, onde teria. Reconsideraria a sua decisão?

14 respostas

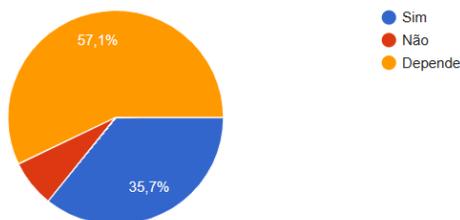


Figura 2 – Influência da existência de bolsas de mérito na decisão da IES

6.4. Considera a possibilidade de receber uma Bolsa de Mérito no Ensino Superior como um incentivo para tirar melhores notas?



14 respostas

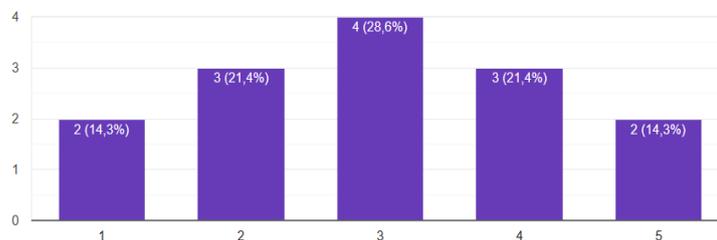


Figura 3 – Possibilidade de atribuição de bolsa de mérito como incentivo a obter boas notas (1 = nada; 5 = absolutamente).

De seguida, após a identificação dos estudantes que atualmente frequentam o ensino superior ou que o fizeram há menos de cinco anos (90,6%), procurámos entender qual o peso que atribuíram à possibilidade de ganhar uma bolsa na tomada de decisão acerca da IES (Figura 4). Por outro lado, foram também questionados acerca do conhecimento sobre os programas de atribuição de bolsas de mérito na instituição de acolhimento (Figura 5), se esta existência motivava o seu sucesso académico (Figura 6) e se se sentiriam motivados, caso a sua IES aderisse a este tipo de apoios, a título próprio (Figura 7).

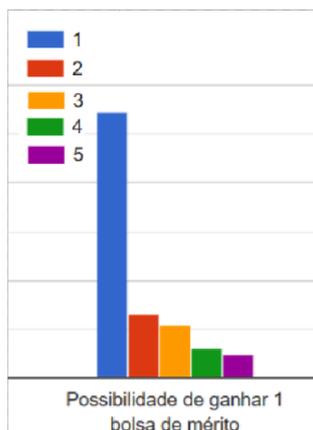


Figura 1: Peso da possibilidade de ganhar uma bolsa de mérito na escola da IES (1 = nada importante; 5 = extremamente importante).

8.2. Que saiba, existe algum programa de atribuição de Bolsas de Mérito na Instituição que frequenta(ou)?

223 respostas

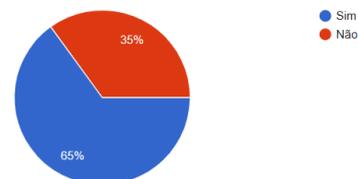


Figura 2: Conhecimento sobre a existência de bolsas de mérito na IES frequentada.

10. A existência de um programa desses motiva-o/motivou-o a tirar melhores notas?



145 respostas

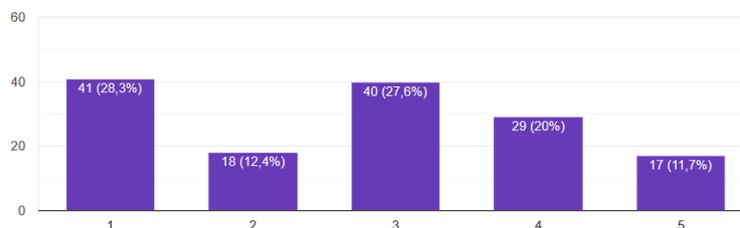


Figura 3: Motivação perante a existência de bolsas de mérito nas IES (1 = nada; 5 = absolutamente).

9. Motivá-lo-ia se, na sua Universidade, tivesse a possibilidade de obter uma bolsa de mérito? 

78 respostas

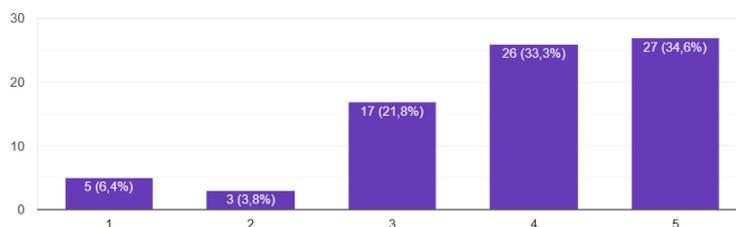


Figura 4: Motivação perante a possibilidade de receber uma bolsa de mérito em IES que não tenham bolsas de mérito (1 = nada; 5 = absolutamente).

Ainda com foco nos estudantes de ensino superior, estes foram questionados acerca da atribuição de bolsa de mérito, de forma a distinguir os alunos bolseiros devido ao sucesso académico (27,6%), e ainda as instituições responsáveis pela atribuição, onde as próprias instituições de acolhimento são responsáveis por 80% das distinções, em detrimento da DGES.

Em jeito de conclusão, foram feitas algumas questões transversais dirigidas a todos os inquiridos com a finalidade de entender, na visão dos mesmos, as vantagens relacionadas com a distinção de mérito, a competição associada a esta atribuição, o nível de familiaridade com tais programas e, por último, a opinião acerca destas iniciativas. Como vantagem, destaca-se o apoio financeiro, seguido do prestígio e do enriquecimento do currículo. No que toca à competição é ressaltada a sua existência positiva. Por fim, quanto ao nível do conhecimento, verifica-se que os inquiridos não estão, em grande parte, informados acerca da atribuição das bolsas de mérito pela DGES (48,8%), nem pelas próprias instituições (59,8%).

4.2. ENTREVISTAS

No que concerne à análise qualitativa, foram realizadas quatro entrevistas, com um total de seis perguntas (Tabela 1), a antigos e atuais estudantes do ensino superior que usufruíram de bolsa de mérito, de modo a medir o impacto da sua atribuição ao longo do seu percurso universitário, pessoal e profissional. Foram realizadas várias entrevistas de forma a obter diferentes pontos de vista, principalmente na temática do funcionamento do sistema meritocrático português, em termos da sua eficácia e, acima de tudo, na possibilidade de existirem requisitos que possam ser alterados de forma que a sua atribuição seja considerada mais justa. A caracterização dos inquiridos encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2: Caracterização dos inquiridos

	Género	Faixa etária	Ocupação	Instituição do Ensino Superior	Bolsa de Mérito
A1	Feminino	18-25	Estudante	Universidade Católica Lisboa	Sim
A2	Masculino	26-35	Engenheiro	Universidade de Coimbra	Sim
A3	Feminino	18-25	Estudante	Universidade de Aveiro	Sim
A4	Masculino	18-25	Estudante	Universidade de Coimbra	Sim

Em todos os casos, foi mencionado que, enquanto detentores de bolsa de mérito, o sentimento de recompensa foi, de facto, conquistado e devidamente reconhecido. Para além disso, foi referido por todos os inquiridos que a atribuição de bolsas é um incentivo positivo para os estudantes de excelência. No seguimento desta ideia, afirmaram, ainda, que as bolsas de mérito fomentam o esforço e a dedicação, promovendo o sucesso e o empenho dos estudantes.

Porém, em termos da divulgação da bolsa, a crítica é comum por parte de quase todos os entrevistados, com exceção do inquirido A1, que se abstém das outras realidades, por falta de conhecimento, referindo somente que a bolsa de mérito da Universidade Católica é bem divulgada. Segundo três dos quatro inquiridos (estudantes de IES públicas), a existência de bolsas nas IES frequentadas não apresentou, nem acreditam que apresente, um peso significativo em termos de motivação para a escolha da IES.

Por outro lado, as opiniões ressaltadas em termos do sistema de meritocracia português já apontam para algumas questões ligadas ao método de atribuição das bolsas nas diferentes faculdades, com diferentes professores e exigências díspares. Neste critério entram diversos parâmetros que podem ser considerados objetos de análise: exigência, avaliação, corpo docente, discentes, situação financeira.

Em termos de dados sobre as IES frequentadas pelos inquiridos, o resultado foi diversificado: Universidade Católica de Lisboa, Universidade de Coimbra e Universidade de Aveiro. Em dois dos casos, a atribuição de bolsa de mérito demonstrou frutos no âmbito profissional e foi, indubitavelmente, valorizada no Curriculum Vitae. Por outro lado, nos restantes casos, ainda não revelou quaisquer vantagens, mas afirmam que poderá ter valor futuramente.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta fase do estudo, ir-nos-emos debruçar sobre os resultados obtidos anteriormente, recorrendo a análises qualitativas, a estatísticas descritivas, a um teste de Fisher e a testes de Qui-Quadrado (Bispo & Marôco, 2005), elaborados para retirar ilações relativamente a algumas das questões do inquérito, bem como das entrevistas. Iremos, ainda, apresentar possíveis sugestões dos inquiridos quando questionados sobre um sistema “ideal” de atribuição de bolsas de mérito.

5.1. INQUÉRITO

Numa fase inicial de análise das respostas do questionário, percebemos que conseguimos atingir, na maioria, o público-alvo a que se destinava o inquérito: estudantes do ensino secundário e superior em Portugal, apesar de os estudantes do ensino superior terem tido maior representação.

Uma das questões que motivou a realização do presente estudo foi, precisamente, o facto de a existência destes apoios motivar os estudantes a obterem melhores classificações e a relação que essa resposta poderia ter com a efetiva atribuição de uma bolsa de mérito (questão de investigação III). Para essa análise, foi elaborado um teste de Qui-Quadrado, com recurso ao IBM SPSS Statistics, cujas hipóteses de teste foram:

- H_0 : o grau de motivação para tirar melhores notas é independente do facto de o estudante ter tido bolsa de mérito;
- H_1 : o grau de motivação para tirar melhores notas não é independente do facto de o estudante ter tido bolsa de mérito.

A atribuição, ou não, de bolsa de mérito foi codificada para 1 e 2, sendo 1 “Recebeu bolsa” e 2 “Não recebeu bolsa”. O grau de motivação para tirar melhores notas seguiu uma escala de 1 a 5, de “Nada” a “Absolutamente”, respetivamente. Na Figura 8, é possível visualizar os resultados.

Verificaram-se, inicialmente, todas as condições de aplicação do teste e, assumindo-se um nível de confiança de 95%, foi possível constatar que $p\text{-value} > 0,05$ o que significa que não se rejeita a hipótese nula, H_0 , e, por isso, pode-se concluir que o grau de motivação para tirar melhores notas é independente da atribuição de bolsa de mérito. Para este teste, seria de esperar que houvesse uma relação de dependência entre estes fatores, no sentido em que seria expectável que alunos que receberam bolsa se tivessem sentido mais motivados, anteriormente, a obter melhores classificações, o qual não foi comprovado pelo teste. No entanto, os resultados de Stater (2009) sugerem que o apoio financeiro, direcionado ao mérito, tem impactos benéficos ao longo do percurso educacional, promovendo um melhor rendimento académico.

Tabulação cruzada Influencia * Bolseiro

		Bolsa		Total
		2	1	
Influencia 1	Contagem	30	9	39
	Contagem Esperada	28,0	11,0	39,0
2	Contagem	14	4	18
	Contagem Esperada	12,9	5,1	18,0
3	Contagem	28	12	40
	Contagem Esperada	28,7	11,3	40,0
4	Contagem	20	9	29
	Contagem Esperada	20,8	8,2	29,0
5	Contagem	10	6	16
	Contagem Esperada	11,5	4,5	16,0
Total	Contagem	102	40	142
	Contagem Esperada	102,0	40,0	142,0

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	1,687 ^a	4	,793
Razão de verossimilhança	1,682	4	,794
N de Casos Válidos	142		

a. 1 células (10,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 4,51.

Figura 8: Teste de Qui-Quadrado (1)

Foram, ainda, elaborados mais três testes de Qui-Quadrado e, em todos eles, foram verificadas as condições para aplicação do mesmo, como mencionado anteriormente.

Para ajudar a responder à questão de investigação II, fez-se, primeiramente, um teste sobre a relação entre o conhecimento de bolsas de mérito atribuídas pelas próprias instituições e o nível de ensino frequentado, definindo-se as seguintes hipóteses:

- H0: o nível de ensino em que se encontram os estudantes é independente do seu conhecimento de atribuição de bolsas de mérito por parte das próprias instituições de ensino superior;
- H1: o nível de ensino em que se encontram os estudantes não é independente do seu conhecimento de atribuição de bolsas de mérito por parte das próprias instituições.

Na Figura 9, é possível visualizar os resultados do teste realizado.

Tabulação cruzada Nível de Ensino * Conhecimento relativo a Bolsas das Instituições

		Conhecimento relativo a Bolsas das Instituições		Total
		Não	Sim	
Nível de Ensino Superior	Contagem	117	80	197
	Contagem Esperada	128,2	76,8	197,0
Secundário	Contagem	16	5	21
	Contagem Esperada	12,8	8,2	21,0
Total	Contagem	133	85	218
	Contagem Esperada	133,0	85,0	218,0

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig. exata (2 lados)	Sig. exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	2,251 ^a	1	,133		
Correção de continuidade ^b	1,601	1	,206		
Razão de verossimilhança	2,294	1	,122		
Teste Exato de Fisher				,162	,101
N de Casos Válidos	218				

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 8,19.
 b. Computado apenas para uma tabela 2x2

Figura 9: Teste de Qui-Quadrado (2) e resultados

Como se verifica nos valores devolvidos pelo SPSS, e olhando a correção de continuidade, para uma tabela 2x2 (nível de confiança de 95%), novamente não se rejeita a hipótese nula ($p\text{-value} > 0,05$), H_0 , ou seja, o nível de ensino em que se encontram os estudantes é independente do seu conhecimento de atribuição de bolsas de mérito por parte das próprias instituições.

Pretendíamos procurar saber se havia alguma relação entre o nível de ensino e o conhecimento sobre as bolsas de mérito atribuídas pelas próprias IES, de forma a tentar perceber, por exemplo, se os alunos que pretendem entrar no ensino superior estariam mais a par desse tópico, esperando vir a usufruir de um programa deste género; ou, se pelo contrário, eram os estudantes já frequentadores do ensino superior que procuravam saber sobre as condições de atribuição de bolsas de mérito por questões, por exemplo, motivadoras ao estudo ou económicas.

No entanto, essa relação não se verificou. De notar, contudo, que a amostra não é representativa da população e que o número de participantes provenientes do ensino secundário é bastante inferior relativamente aos do ensino superior, o que pode ter enviesado os resultados.

Posteriormente, ainda em resposta à questão II, levou-se a cabo um teste referente à relação entre o conhecimento de bolsas de mérito atribuídas pela DGES e o nível de ensino frequentado, definindo-se as seguintes hipóteses:

- H_0 : o nível de ensino em que se encontram os estudantes é independente do seu conhecimento de atribuição de bolsas de mérito por parte da DGES;
- H_1 : o nível de ensino em que se encontram os estudantes não é independente do seu conhecimento de atribuição de bolsas de mérito por parte da DGES.

Na Figura 10, é possível visualizar os resultados do teste elaborado.

Tabulação cruzada Nível de Ensino * Conhecimento Bolsas DGES

		Conhecimento Bolsas DGES		Total	
		Não	Sim		
Nível de Ensino	Superior	Contagem	93	104	197
		Contagem Esperada	94,0	103,0	197,0
Secundário	Contagem	11	10	21	
		Contagem Esperada	10,0	11,0	21,0
Total	Contagem	104	114	218	
		Contagem Esperada	104,0	114,0	218,0

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig. exata (2 lados)	Sig. exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	,204 ^a	1	,652		
Correção de continuidade ^b	,049	1	,825		
Razão de verossimilhança	,203	1	,652		
Teste Exato de Fisher				,819	,412
N de Casos Válidos	218				

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 10,02.
 b. Computado apenas para uma tabela 2x2

Figura 10: Teste de Qui-Quadrado (3) e resultados.

Como se verifica nos valores devolvidos pelo SPSS, e olhando a correção de continuidade, para uma tabela 2x2 (nível de confiança de 95%), novamente não se rejeita a hipótese nula ($p\text{-value} > 0,05$), H_0 , ou seja, o nível de ensino em que se encontram os estudantes é independente do seu conhecimento de atribuição de bolsas de mérito por parte da DGES.

A relação entre as variáveis não foi, assim, novamente comprovada, o que pode indicar, por exemplo, uma falha na divulgação deste tipo de incentivos. É, ainda, de salientar que, no website da DGES, a informação

relativa ao número de bolsas a atribuir por instituição ou o funcionamento da atribuição, bem como outras informações pertinentes, não se encontram atualizadas, datando do ano de 2021.

Além disso, há ainda a questão relativa à falta de interesse por parte dos estudantes, porque, quando percebem que dificilmente conseguirão atingir este tipo de incentivos, passam a não atribuir grande peso ou relevância a este fator e pouco ou nada procuram saber sobre ele.

Neste seguimento, foi, ainda, realizado um quarto teste de Qui-Quadrado, com o objetivo de perceber se o facto de um estudante ser ou ter sido bolsheiro estaria relacionado com o peso que o indivíduo atribuiu à possibilidade de receber uma bolsa de mérito e, assim, responder à questão de investigação I. Por outras palavras, fomos procurar entender se um aluno reconhecidamente de mérito académico superior dá mais valor ao fator de receber uma bolsa para escolher a instituição de ensino do que outro estudante, não bolsheiro.

Para este teste, definiram-se as seguintes hipóteses:

- H0: o facto de o estudante ter tido bolsa de mérito é independente do peso que o mesmo atribui à possibilidade de receber uma bolsa na escolha por uma instituição de ensino superior;
- H1: o facto de o estudante ter tido bolsa de mérito não é independente do peso que o mesmo atribui à possibilidade de receber uma bolsa na escolha por uma instituição de ensino superior.

Na Figura 11, é possível visualizar os resultados do teste elaborado.

Tabulação cruzada Bolsheiro * Peso da Bolsa na escolha

			Peso da Bolsa na escolha					
			1	2	3	4	5	Total
Bolsheiro	2	Contagem	67	18	12	5	3	105
		Contagem Esperada	60,1	15,9	13,0	8,0	8,0	105,0
	1	Contagem	16	4	6	6	8	40
		Contagem Esperada	22,9	6,1	5,0	3,0	3,0	40,0
Total		Contagem	83	22	18	11	11	145
		Contagem Esperada	83,0	22,0	18,0	11,0	11,0	145,0

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	19,363 ^a	4	,001	,001
Razão de verossimilhança	17,609	4	,001	,002
Teste exato de Fisher-Freeman-Halton	17,569			,001
N de Casos Válidos	145			

a. 3 células (30,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 3,03.

Figura 11: Teste de Qui-Quadrado e de Fisher (4) e resultados.

Como se verifica nos valores devolvidos pelo SPSS, desta vez, não se verificaram todas as condições de aplicação do teste de Qui-Quadrado, visto que pelo menos 80% das frequências esperadas deveria ser maior ou igual a 5. Desta feita, recorreu-se ao teste exato de Fisher, e, assumindo-se um nível de confiança de 95%, temos $p\text{-value} < 0,05$ ($p\text{-value} = 0,001$), o que nos leva, desta vez, a rejeitar a hipótese nula, H0.

Assim, com base nesta amostra e para este intervalo de confiança, somos levados a crer que o facto de o estudante já ter recebido uma bolsa de mérito influencia o peso que o mesmo atribuiu à possibilidade de ter uma bolsa na escolha da instituição de ensino superior. Comprovamos aquilo que já esperávamos: os alunos que apresentam excelência nos seus resultados académicos procuram mais nas instituições de ensino superior a possibilidade de obter uma bolsa que reconheça o seu trabalho do que os restantes estudantes, que, logicamente, não valorizam esse fator da mesma forma.

Por fim, é de salientar que a vasta maioria dos participantes considera a atribuição de bolsas de mérito um incentivo positivo e, perante a possibilidade de sugerir um sistema melhorado destas bolsas, os inquiridos

divagam nas condições e critérios a impor, o que só realça a complexidade e divergência de opinião neste tipo de bolsas.

Fatores como o aumento do valor da bolsa, uma maior divulgação, e consideração do mérito cívico (voluntariado, projetos, trabalho) e da prática de desporto foram mencionados como potenciais parâmetros a ter em conta neste sistema “ideal”. Houve, ainda, pessoas que reiteraram a ideia de que a bolsa de mérito devia ter em conta aspetos económicos, e outras que afirmaram, inclusivamente, que não devia ser feita a atribuição desta bolsa.

Quanto às perguntas finais, procurou-se recolher a perceção dos inquiridos sobre a existência de competição entre alunos devido à atribuição de bolsas. Quanto a isso, na generalidade, o balanço é positivo, tendo os participantes do questionário feito, ainda, a ressalva de que cada pessoa é diferente e lida com o aspeto competitivo à sua maneira.

5.2. ENTREVISTAS

Reforçou-se, nos resultados obtidos, as vantagens provenientes das bolsas de mérito, que influenciaram positivamente os inquiridos, fomentando o esforço profissional e a melhoria constante no seu desempenho, tanto a nível profissional como académico. Em contraste, a falta de divulgação das bolsas de mérito é um tópico a ter em consideração por parte das instituições do ensino secundário e superior, pois até mesmo por parte dos estudantes de excelência, foi revelado desconhecimento de várias bolsas de mérito, inclusivamente, numa fase anterior, das bolsas das quais usufruíram. O sistema de meritocracia português também recebe algumas críticas, em especial, com a diferença de exigência entre faculdades, cursos e corpo docente.

Através do método de investigação misto, foi, deste modo, possível enriquecer os resultados, pormenorizando as respostas obtidas.

6. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstram que há ainda muitas melhorias a serem efetuadas no que toca às estratégias meritocráticas no ensino superior português, se se pretender que elas sejam, de facto, equitativas, inclusivas, motivadoras e positivamente percecionadas pelos estudantes.

O estudo realizado incide, pois, sobre um público restrito, já que se foca em alunos de mérito, de excelência. Na realidade, o sistema de meritocracia atual do ensino superior português premeia um número reduzido de alunos e, apesar de recorrer a critérios aparentemente objetivos de seriação (classificações), peca pela inexistência de outros parâmetros, que também podem estar relacionados com o mérito, elencados por outros autores já mencionados, como a condição socioeconómica e política, e pelos nossos inquiridos, como o mérito cívico (voluntariado, projetos, trabalho) e a prática de desporto.

As respostas ao inquérito e às entrevistas demonstram a falta de conhecimento sobre este tema por parte dos participantes, transversal aos ensinos secundário e superior, quer seja das bolsas atribuídas pela DGES quer pelas próprias IES, o que nos leva a não colocar de parte a questão da falta de divulgação destes apoios, algo até referido, e a questão relativa à falta de interesse por parte dos estudantes que não tenham classificações superiores.

Neste seguimento, é perceptível que os alunos bolseiros atribuam um maior peso à atribuição da bolsa de mérito aquando da escolha da IES, visto que a possibilidade de conseguirem obter este reconhecimento é próxima, o que os incentiva a esforçarem-se mais e a identificar facilmente o benefício e vantagens deste apoio. De referir, também, que foram questionadas as vantagens destas bolsas, das quais se destacaram o apoio financeiro, o prestígio e o enriquecimento do currículo, e a opinião dos inquiridos sobre a existência de competição entre alunos devido à atribuição das mesmas, que é percecionada maioritariamente como positiva.

Assim, conclui-se que, ainda que a implementação de um sistema de recompensa do mérito académico superior seja apontada, nos nossos resultados, como uma boa prática, não é garantida a eficácia da iniciativa, nem a ausência de dificuldades na sua concretização ou avaliação. Tais projetos dependem de outros fatores como estratégias das IES, parcerias de empresas com as IES, eficiência da publicidade e do marketing, crenças e atitudes da população, desigualdades socioeconómicas entre a população estudantil, entre outros.

No que toca ao combate à falta de (re)conhecimento do conceito, os pontos que julgamos fulcrais são o investimento em publicidade e informação claras, concisas, esclarecedoras, de qualidade, que cheguem a toda a população; o aumento de debates e discussões sobre uma reforma do ensino, que o transforme em algo genuinamente equitativo e justamente meritocrático; e o aumento de literatura científica que comprove resultados neste campo.

Existem algumas limitações neste estudo. Esta investigação não descarta a necessidade de um outro estudo mais aprofundado, com uma amostra de maiores dimensões, de modo a confirmar realmente a viabilidade dos conceitos. É, ainda, de destacar a escassez de literatura referente a este tópico no meio de ensino português. Contudo, realça-se a importância deste trabalho de campo no alcance de resultados relevantes para uma reflexão sobre o tema. Na falta de literatura no contexto português, surgiu a importância de desenvolver um estudo com dados primários.

Adicionalmente, neste estudo, nenhuma das pessoas inquiridas, nem através dos questionários, nem através das entrevistas, respondeu a questões relativas ao seu nível socioeconómico. Contudo, já vários estudos levam a crer que, em Portugal e no resto do mundo, o acesso à educação não segue princípios meritocráticos, contribuindo para a perpetuação de diferenças entre as classes sociais. Por exemplo, num relatório da OCDE (OECD, 2018), Portugal é identificado com baixas pontuações nos indicadores educacionais e, nas escolhas profissionais, as desigualdades tornam-se mais evidentes: 55% dos filhos de trabalhadores manuais acabam por seguir a mesma profissão, uma percentagem superior à média da OCDE, que é de 37%.

Paralelamente, os filhos de profissionais em cargos de liderança têm cinco vezes mais probabilidade de ascender a cargos de chefia do que os filhos de trabalhadores manuais, uma vez mais ultrapassando significativamente a média da OCDE. Outro relatório, da EDULOG (EDULOG - Fundação Belmiro de Azevedo, 2019), fornece insights relevantes sobre esta questão. Conforme revelado pela investigação, 73,2% dos estudantes de Medicina têm pais com formação superior e apenas 15% dos estudantes de Medicina provêm de famílias economicamente desfavorecidas, contrastando com, por exemplo, os 40,4% de alunos de Enfermagem que recebem apoio do Estado. Esta tendência é observada em áreas como Ciências Jurídicas, Farmácia e Engenharias.

Em resumo, é visível que não apenas os alunos de classes socioeconómicas mais privilegiadas têm maior acesso ao ensino superior, mas também optam mais frequentemente pelo subsistema universitário, em detrimento do politécnico, e por cursos mais prestigiados em universidades renomadas (com notas de entrada mais elevadas).

A conclusão que se retira é que o determinante-chave para o sucesso na educação não está vinculado com as habilidades inerentes de um aluno, mas sim aos recursos disponíveis na sua família. Portanto, surge a questão: o critério principal para entrar no ensino superior em Portugal é a nota obtida no ensino secundário, o qual parece ser baseado no mérito do aluno, não considerando outras condições, como as socioeconómicas, mas será esse sistema verdadeiramente meritocrático?

Não deveria ter em conta outros aspetos, como atividades extracurriculares e soft skills, que sabemos serem cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho? Adicionalmente, poderão estar as bolsas de mérito totalmente dissociadas das bolsas de ação social? Ficam estas e outras questões por investigar em estudos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bartram, D. (2023). Does belief in meritocracy increase with inequality? A reconsideration for European countries. *British Journal of Sociology*, 74, 763-780. <https://doi.org/10.1111/1468-4446.13042>.
- Bispo, R., & Marôco, J. (2005). *Estatística aplicada às ciências sociais e humanas* (2nd ed.). Climepsi Editores.
- Bose, A. (2023). Learner Diversity in Higher Education: Articulations of Diverse Subjectivities Through Everyday Life Experience. *Society and Culture in South Asia*, 9(2), 264-298. <https://doi.org/10.1177/23938617231156549>.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2015). *Metodologia da investigação: guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2022). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (6th ed.). SAGE.
- Denzin, N. K. (2009). *The research act: A theoretical introduction to sociological methods* (1st ed.). New York: Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315134543>.
- EDULOG - Fundação Belmiro de Azevedo. (2019). *A Equidade No Acesso Ao Ensino Superior*. EDULOG
- Fernández, D. P., Ryan, M. K., & Begeny, C. T. (2022). Support (and rejection) of meritocracy as a self-enhancement identity strategy: A qualitative study of university students' perceptions about meritocracy in higher education. *European Journal of Social Psychology*, 53(4), 595–611. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2925>.
- Lohman, D. F. (2009). Identifying Academically Talented Students: Some General Principles, Two Specific Procedures. In: Shavinina, L.V. (eds) *International Handbook on Giftedness*. Springer, Dordrecht, 971–997. https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6162-2_49.
- Mérito. (n.d.). In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. available at <https://dicionario.priberam.org/m%C3%A9rito>, Retrieved November 27, 2023
- Mijs, J. J. B. (2016). The Unfulfillable Promise of Meritocracy: Three Lessons and Their Implications for Justice in Education. *Social Justice Research*, 29(1), 14–34. <https://doi.org/10.1007/S11211-014-0228-0>.
- OECD. (2018). *A Broken Social Elevator? How to Promote Social Mobility*. Paris: OECD Publishing, <https://doi.org/10.1787/9789264301085-en>.
- Regmi, K. D. (2023). Decolonising meritocratic higher education: key challenges and directions for change. *Globalisation, Societies and Education*, 0(0), 1–18. <https://doi.org/10.1080/14767724.2023.2210516>.
- Stater, M. (2009). The impact of financial aid on college gpa at three flagship public institutions. *American Educational Research Journal*, 46(3), 782–815. <https://doi.org/10.3102/0002831208329903>.
- UNESCO. (n.d.). *What you need to know about higher education*. Retrieved November 25, 2023, from <https://www.unesco.org/en/higher-education/need-know>.
- Van-Dúnem, V. R. M. (2017). *Modelo de Gestão do Processo de Atribuição de Bolsas de Excelência*. Universidade Europeia.
- Young, M. (1958). *The Rise of the Meritocracy*. Thames and Hudson. <https://doi.org/10.4324/9781315134642>.
-